

## Projeto “Vamos rezar juntos?”

### Pentecostes: O fogo de Deus queimando em nós.

Subsídio para oração pessoal e possível partilha na comunidade.

Graça a pedir: Que a luz do Espírito Santo ilumine a nossa vida.

Pentecostes é uma festa litúrgica importante da Igreja, porque ele se insere no contexto da celebração do Mistério Pascal. A festa do Pentecostes adquire sua importância na medida em que nos perguntamos: *Qual é a missão do Espírito Santo no seio da Trindade?*

A Trindade se configura no Pai, Filho e Espírito Santo. A cada um são atribuídas missões diferentes. O Pai tem a missão da iniciativa de propor o projeto de vida da Criação. O Filho é aquele que, pela sua encarnação, nos revela, visibiliza em sua pessoa este projeto de vida de Deus Pai por nós. Chegamos ao Pai pelo Filho. E o Espírito Santo? A missão do Espírito Santo é dinamizar o encontro entre o Pai e o Filho, isto é, faz o Pai sair de si ao encontro do Filho e o Filho sair de si ao encontro do Pai. O Espírito Santo estabelece e faz acontecer a comunicação entre o Pai e o Filho. O amor que acontece entre duas pessoas é o fruto da presença do Espírito Santo, que impulsiona e dinamiza sair de si ao encontro do outro. O Espírito Santo é este que move a saída de um para o outro. Por isto o Espírito Santo é afirmado como Deus amor, que somente acontece quando nos deixamos mover internamente a esta abertura, saída para o outro. Sem entrar neste movimento permanecemos enclausurados em nós mesmos, no nosso egoísmo.

Assim como o vento é movimento, da mesma forma o Espírito Santo é denominado, na Bíblia, como a Ruah de Deus, isto é, um vento que sopra. Em hebraico Ruah é um termo feminino, que fala de maternidade, de ternura, da vitalidade e carícia. Trata-se de uma bela imagem da matriz ou útero originário fecundo de tudo o que existe. Ruah indica vento, ar, alento, vida, amplitude, espaço ilimitado... O Espírito Santo silenciosamente presente atua como aquele que vincula e une. É o sopro que nos une. No Espírito Santo somos criaturas amorosamente criados e impulsionados a criar. Faz parte do movimento do Espírito Santo levar-nos a colaboração, a interdependência, ao diálogo e a abertura às diferentes culturas e às diversas tradições espirituais como formas novas e necessárias de situar-nos no mundo.

O mundo atravessa neste momento um grande perigo da pandemia do coronavírus. O medo toma conta das pessoas e todas são aconselhadas a ficar em casa para não se contaminar. O mundo inteiro ouviu um grito de alerta para a presença de um vírus invisível, poderoso e ágil, disseminando em todo o universo a maior pandemia conhecida nos últimos tempos. O medo que toma conta das pessoas é um sentimento que tem uma dinâmica interna de encolher-se e fechar-se como forma de autodefesa. Pode até criar pânico e neurose. Movimento diametralmente oposto a ação do Espírito Santo que nos quer fazer fluir para fora, para a comunhão. Sem dúvida o medo está sendo uma ocasião para as pessoas terem tempo para uma introspecção e descobrir um sentido mais profundo da vida que vivemos. Não basta viver para lucrar, acumular, competir para superar os outros e ser mais ou melhor. Isto é fomentar o egoísmo e a solidão.

A ressurreição de Jesus mostra que o poder do medo, da dor, da morte não tem a última palavra, mas a vida em plenitude. É nesta esperança que aguardamos o desfecho desta pandemia que

tomou conta do mundo inteiro. O medo existe e é real, mas tem uma força interior a cada um capaz de reagir na medida em que o centro não é a fixação na epidemia, mas na esperança de que tudo é relativo menos a vida. A presença de Jesus ressuscitado suscita na pessoa uma dinâmica de descentramento do medo, da tristeza para um encontro com a vida nova do ressuscitado. A tristeza é transformada em alegria. A experiência do ressuscitado provoca esta transformação interior. Esta transformação interior somente acontece diante do confronto com a vida. Quem nos dinamiza nesta transformação é a força e presença do Espírito de Deus em nós. É isto que levou os discípulos a assumirem a missão de anunciadores da Boa Nova do Reino quando Jesus soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo” (Jo 20,22). Os discípulos perderam o medo e se entregaram ao anúncio do Reino de Deus movidos pelo mesmo Espírito de Jesus. Esta é a verdadeira configuração do discípulo no caminho do seguimento de Jesus ainda hoje. É o Espírito Santo que nos faz recordar tudo o que Jesus viveu e ensinou aos que o seguiam. O Espírito Santo atualiza, no aqui e agora, tudo o que Jesus viveu como Missão do Pai. A missão de cada cristão hoje é continuar esta mesma tarefa de anunciar a Boa Nova de Jesus animados pelo Espírito de Deus.

**Texto: Jo 20,19-23**

- . Que sinais da presença dinamizadora do Espírito de Deus você percebe em sua vida?
- . Faça um tempo de oração mais profunda, procurando escutar as moções, agitos, movimentos que o Espírito suscita em seu interior. Que apelos de Deus você sente mais forte para a sua vida?
- . Que obstáculos, bloqueios impedem você atender os apelos de Deus em sua vida? Que portas ainda se encontram fechadas para ouvir os apelos de Deus em você? Tenho medo de quê?

São Leopoldo, 31 de maio de 2020

**Pe. Miguel Antônio Schroeder, SJ**